


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Cotistas - De acordo com os dispositivos legais e estatutários, é com satisfação que submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos auditores independentes.

Estratégia Operacional - O Consórcio Nacional Panamericano oferece serviços e produtos diferenciados, atuando nos segmentos de Veículos, Motos, Eletroeletrônicos e Imóveis. Está posicionado entre as 10 maiores administradoras de consórcio, ligadas a Instituições Financeiras, de acordo com os dados divulgados pelo Banco Central. Possui uma carteira com 33.854 consorciados ativos, em 31 de dezembro de 2006.

A empresa viabiliza a aquisição planejada de bens aos consorciados, com foco para as classes B, C e D, oferecendo atendimento diferenciado, taxa de administração competitiva, e a confiança e credibilidade do Grupo Silvio Santos. Encerrou, o ano de 2006, com uma Taxa de Administração Futura (valor total acumulado de taxa de administração a ser recebida nos próximos períodos) de R\$ 91,8 milhões.

Resultados - A Administradora obteve em 31 de dezembro de 2006, uma receita bruta de prestação de serviços de R\$ 30,0 milhões. O lucro líquido de 2006 foi de R\$ 1,0 milhão (R\$ 784 mil em 2005), atingindo o patrimônio líquido de R\$ 9,3 milhões (R\$ 8,3 milhões em 31 de dezembro 2005).

Continuou-se a investir na divulgação e distribuição dos produtos, com mídia televisiva, estruturas de vendas nos pontos de atendimentos do Banco Panamericano e foco nas equipes próprias de vendas. A rentabilidade patrimonial no ano de 2006 foi de 12,3%. Os recursos financeiros dos consorciados, sob a gestão do Consórcio Nacional Panamericano, finalizaram o ano de 2006 com R\$ 66,7 milhões.

Agradecimentos - Agradecemos a todos os nossos clientes, que nos honraram pela sua preferência, confiança e fidelidade, aos controladores pelo seu apoio e comprometimento e aos funcionários e colaboradores pela sua dedicação e profissionalismo.
 São Paulo, 2 de fevereiro de 2007

BALANÇOS PATRIMONIAIS
 Levantados em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 (Em milhares de reais)

	2006	2005		2006	2005
ATIVO			PASSIVO		
Circulante	3.647	3.165	Circulante	8.600	6.462
Disponibilidades.....	616	534	Outras obrigações.....	8.600	6.462
Outros créditos.....	2.581	2.482	Obrigações com grupos de consórcio -		
Diversos.....	2.581	2.482	Recursos não procurados.....	4.011	2.655
Outros valores e bens.....	450	149	Fiscais e previdenciárias.....	348	475
Outros valores e bens.....	450	-	Diversas.....	4.241	3.332
Despesas antecipadas.....	-	149	Exigível a Longo Prazo	1.228	362
Realizável a Longo Prazo	14.999	11.161	Outras obrigações.....	1.228	362
Títulos e valores mobiliários.....	13.210	9.527	Obrigações com grupos de consórcio.....	1.228	362
Carteira própria.....	13.210	9.527	Patrimônio Líquido	9.314	8.295
Outros créditos.....	1.789	1.634	Capital realizado.....	12.388	12.388
Diversos.....	1.789	1.634	De domiciliados no país.....	12.388	12.388
Permanente	496	793	Reserva de capital.....	1	1
Investimentos.....	1	451	Prejuízos acumulados.....	(3.075)	(4.094)
Outros investimentos.....	1	451			
Imobilizado de uso.....	204	342			
Outras imobilizações de uso.....	297	448			
(-) Depreciações acumuladas.....	(93)	(106)			
Diferido.....	291	-			
Gastos com expansão e organização.....	387	-			
(-) Amortizações acumuladas.....	(96)	-			
Total do Ativo	19.142	15.119	Total do Passivo	19.142	15.119

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
 Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 e Para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2006 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por cota)

	2º Semestre		Exercício	
	2006	2006	2006	2005
Receitas da Intermediação Financeira	845	1.694	1.430	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários.....	845	1.694	1.430	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	845	1.694	1.430	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	279	176	(302)	
Receitas de prestação de serviços.....	15.057	30.037	31.791	
Despesas com pessoal.....	(5.968)	(11.850)	(10.892)	
Despesas tributárias.....	(1.123)	(2.186)	(2.222)	
Outras despesas administrativas.....	(7.687)	(15.825)	(18.979)	
Resultado Operacional	1.124	1.870	1.128	
Resultado não Operacional	(432)	(570)	(262)	
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	692	1.300	866	
Resultado da correção monetária de balanço.....	-	-	-	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(150)	(281)	(82)	
Provisão para imposto de renda.....	(90)	(170)	(318)	
Provisão para contribuição social.....	(38)	(72)	(126)	
Ativo fiscal diferido.....	(22)	(39)	362	
Lucro Líquido do Semestre/Exercício	542	1.019	784	
Lucro Líquido por Cota - em R\$	0,04	0,08	0,06	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 e Para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2006 (Em milhares de reais)

	2º Semestre		Exercício	
	2006	2006	2006	2005
Origens de Recursos	1.402	4.556	3.708	
Lucro líquido do semestre/exercício.....	542	1.019	784	
Ajustes ao lucro líquido - Depreciações e amortizações.....	46	83	31	
Lucro líquido ajustado do semestre/exercício.....	588	1.102	815	
Recursos de terceiros originários de.....	814	3.454	2.893	
Aumento dos subgrupos do				
passivo circulante e exigível a longo prazo.....	245	3.004	2.893	
Outras obrigações.....	245	3.004	2.893	
Redução dos subgrupos do ativo e realizável a longo prazo				
Outros créditos.....	119	-	-	
Baixa de investimentos.....	450	450	-	
Aplicações de Recursos	1.895	4.474	3.548	
Inversões em.....	89	236	207	
Imobilizado de uso.....	9	91	207	
Diferido.....	80	145	-	
Aumento dos subgrupos do ativo realizável a longo prazo				
Títulos e valores mobiliários.....	1.453	3.683	2.215	
Outros créditos.....	-	254	800	
Outros valores e bens.....	353	301	326	
Aumento (Diminuição) das Disponibilidades	(493)	82	160	
Modificações nas Disponibilidades				
Disponibilidades:				
No início do semestre/exercício.....	1.109	534	374	
No fim do semestre/exercício.....	616	616	534	
Aumento (Diminuição) das Disponibilidades	(493)	82	160	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RECURSOS DE CONSÓRCIO - Levantadas em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 (Em milhares de reais)

	2006	2005		2006	2005
ATIVO			PASSIVO		
Ativo Circulante	149.801	140.782	Passivo Circulante	149.801	140.782
Disponibilidades.....	288	1.227	Obrigações com consorciados.....	48.839	49.435
Depósitos bancários.....	288	1.227	Valores a repassar.....	7.266	7.003
Aplicações financeiras.....	66.422	64.068	Obrigações por contemplações a entregar.....	59.562	54.592
Outros créditos.....	83.091	75.487	Obrigações com a administradora.....	25	453
Direitos junto a consorciados contemplados	83.091	75.487	Recursos a devolver a consorciados.....	28.354	25.668
Normais.....	81.064	72.531	Recursos dos grupos.....	5.755	3.631
Em atraso.....	1.725	2.159	Compensação	914.398	944.407
Em cobrança judicial.....	302	797	Recursos mensais a receber de consorciados.....	5.337	6.000
Compensação	914.398	944.407	Obrigações do grupo por contribuições.....	471.697	484.878
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados.....	5.337	6.000	Bens a contemplar.....	437.364	453.529
Contribuições devidas ao grupo.....	471.697	484.878	Total do Passivo	1.064.199	1.085.189
Valor dos bens a contemplar.....	437.364	453.529			
Total do Ativo	1.064.199	1.085.189			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS VARIAÇÕES NAS DISPONIBILIDADES DE GRUPOS DE CONSÓRCIO EM ANDAMENTO Para o Semestre Exercício e Período Acumulado Findos em 31 de Dezembro de 2006 (Em milhares de reais)

	2006				2006		
	2º Semestre	Exercício	Acumulado (Não auditado)		2º Semestre	Exercício	Acumulado (Não auditado)
Disponibilidades no Início do Período	65.357	65.295	-	(-) Recursos Utilizados	53.054	110.266	270.205
Depósitos bancários.....	534	1.227	-	Aquisição de bens.....	32.708	69.103	154.931
Aplicações financeiras.....	7.677	8.230	-	Taxa de administração.....	14.393	27.463	95.390
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	57.146	55.838	-	Multas e juros moratórios.....	98	284	737
(+) Recursos Coletados	54.407	111.681	336.915	Prêmios de seguro.....	2.329	5.345	14.924
Contribuições para aquisição de bens.....	34.549	72.688	210.088	Custas judiciais.....	12	219	33
Taxa de administração.....	14.058	26.494	95.417	Devolução a consorciados desligados.....	2.883	6.372	4.033
Contribuições ao fundo de reserva.....	32	79	80	Outros.....	631	1.480	157
Rendimento de aplicações financeiras.....	2.714	6.091	14.032	Disponibilidades no Fim do Período	66.710	66.710	66.710
Multas e juros moratórios.....	224	613	1.511	Depósitos bancários.....	288	288	288
Prêmios de seguro.....	2.463	5.107	15.668	Aplicações financeiras.....	4.040	4.040	4.040
Custas judiciais.....	7	23	37	Aplicações financeiras			
Outros.....	360	586	82	vinculadas a contemplações.....	62.382	62.382	62.382

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 e Para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2006 (Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

O Consórcio Nacional Panamericano Ltda. é uma empresa do Grupo Silvio Santos que tem por objetivo a administração de grupos de consórcio de bens, principalmente de automóveis, caminhonetes, utilitários, motocicletas, microcomputadores e imóveis, por meio de autofinanciamento.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras estão apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As operações dos grupos de consórcio são registradas em contas de compensação da administradora e controladas individualmente por grupo de consórcio. A posição patrimonial e financeira desses grupos de consórcio e as correspondentes variações nas disponibilidades de seus recursos estão sendo apresentadas, respectivamente, nas demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio e das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio.

A demonstração consolidada das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, não está sendo apresentada de forma comparativa à do exercício anterior devido às mudanças no plano de contas dos grupos de consórcio ocorridas no 2º semestre de 2005, as quais impossibilitaram a comparação.

3. Principais Práticas Contábeis

Os principais critérios de registro e avaliação dos elementos patrimoniais são os seguintes:

3.1. Administradora: a) A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento nos grupos de consórcio, a comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das cotas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal. b) De acordo com as normas do Banco Central do Brasil - BACEN, os títulos e valores mobiliários foram classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e, avaliados com base nos rendimentos financeiros, os quais são contabilizados no resultado. c) Os bens do ativo imobilizado estão registrados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas de 10% ao ano para móveis, utensílios e instalações e de 20% para equipamentos de informática. d) O ativo diferido é demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada, e está representado por gastos com desenvolvimentos logísticos. e) As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual à do rendimento gerado pelas cotas de fundos de investimento, onde os grupos ativos tem aplicações, e estão apresentadas na conta "obrigações com grupos de consórcio".

3.2. Grupos de consórcio: a) As aplicações financeiras são efetuadas em títulos públicos (Letras Financeiras do Tesouro - LFT) e em fundos de investimento e são avaliadas ao valor de mercado. b) Os rendimentos financeiros são apropriados mensalmente e proporcionalmente aos respectivos saldos diários de aplicações financeiras dos grupos de consórcio,

4. Outras Notas Explicativas - Administradora e Grupos de Consórcio

Títulos e valores mobiliários

Papel/lastro da operação	2006				2005			
	Sem vencimento	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil
Títulos mantidos até o vencimento								
Administradora:								
Debêntures (a)	-	-	10.798	10.798	10.798	-	-	-
Certificados de Depósito Bancário (a)	-	2.412	-	2.412	2.412	-	-	-
Total	-	2.412	10.798	13.210	13.210	-	-	-
Títulos disponíveis para venda								
Administradora:								
Certificados de Depósito Bancário (a)	-	-	-	-	-	9.527	9.527	9.527
Total	-	-	-	-	-	9.527	9.527	9.527
Títulos para negociação								
Grupos de consórcio:								
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (b)	-	24.258	4.744	29.002	29.002	24.639	24.639	24.639
Fundos de investimento de renda fixa (c)	37.420	-	-	37.420	37.420	39.429	39.429	39.429
Total	37.420	24.258	4.744	66.422	66.422	64.068	64.068	64.068

(a) Referem-se a títulos pós-fixados indexados à taxa de juros dos certificados de depósitos interfinanceiros. (b) O valor de mercado é apurado com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - Andima. (c) O valor de mercado das cotas de fundos de investimento foi apurado com base nos valores de cota divulgados pelos administradores dos fundos de investimento nos quais são aplicados os recursos dos grupos.

5. Outras Notas Explicativas - Administradora

5.1. Outros créditos e outros valores e bens: A conta "Outros créditos - diversos" apresenta a seguinte composição:

	2006	2005
Taxa de administração a receber (a)	322	571
Cotas de grupos de consórcio (b)	252	606
Empréstimos a grupos de consórcio (c)	562	778
Adiantamento a fornecedores	20	2
Impostos a compensar (d)	435	494
Créditos tributários (e)	561	600
Valores específicos de grupos de consórcio (f)	1.228	362
Depósitos e bloqueios judiciais (g)	747	672
Outros créditos	243	31
Total	4.370	4.116
Parcela de curto prazo	(2.581)	(2.482)
Parcela de longo prazo	1.789	1.634

sendo contabilizados na rubrica "Aplicações financeiras" em contrapartida às contas de "Obrigações por Contemplações a Entregar" e "Recursos dos Grupos", no passivo. c) Os direitos junto a consorciados contemplados representam os valores a receber dos consorciados contemplados referentes às parcelas vincendas do fundo comum. d) As obrigações com consorciados representam o fundo comum recebido de consorciados não contemplados para aquisição de bens, e o fundo comum, a taxa de administração e o seguro recebido de consorciados dos grupos em formação, acrescidos de rendimentos financeiros. e) Os valores a repassar referem-se a taxa de administração, prêmios de seguros, multa e juros moratórios e outros. f) Os recursos a devolver a consorciados referem-se a valores a serem ressarcidos aos consorciados ativos por ocasião do encerramento do grupo, referentes a pagamentos a maior de parcelas, e a valores a pagar aos consorciados desistentes e excluídos, atualizados pela variação do preço do bem. g) A conta de compensação "Previsão mensal de recursos a receber" representa o valor das contribuições a receber (fundo comum) dos consorciados ativos no mês subsequente ao balanço. h) A conta de compensação "Contribuições devidas ao grupo" representa a previsão de recebimento do fundo comum até o término dos grupos, calculada de acordo com os preços dos respectivos bens na data do balanço. i) A conta de compensação "Valor dos bens a contemplar" representa o valor total dos bens a contemplar em assembleias futuras, calculado de acordo com os preços dos respectivos bens na data do balanço. j) Os recursos coletados representam, principalmente, o total recebido dos consorciados para aquisição do bem (fundo comum), a remuneração da administradora (taxa de administração) e os rendimentos financeiros auferidos sobre os recursos aplicados. A taxa de administração é calculada mensalmente de acordo com os percentuais estabelecidos nos respectivos contratos de consórcio, que geralmente são maiores no início do contrato com o objetivo de cobrir custos de comissões sobre venda de consórcio. Considerando esse aspecto, a taxa de administração média sobre as contribuições recebidas foi de 40,7% (34% em 2005). k) Os recursos utilizados representam, principalmente, o montante aplicado na aquisição de bens, no pagamento da taxa de administração, nas despesas de seguros e nas devoluções a consorciados desligados. l) Informações complementares sobre os grupos em andamento.

	2006	2005
Quantidade de grupos administrados	149	188
Quantidade de consorciados ativos	33.854	43.482
Quantidade de consorciados desistentes e excluídos	83.810	81.951
Quantidade de consorciados inadimplentes	8.000	11.791
Quantidade de bens entregues no exercício	6.536	9.138
Quantidade de bens pendentes de entrega	3.513	3.825
Taxa de inadimplência	23,6%	27,1%

5.2. Outras obrigações: As contas "Obrigações com grupos de consórcio" e "Outras obrigações - diversas" apresentam a seguinte composição:

	2006	2005
Obrigações com grupos de consórcio:		
Recursos não procurados - grupos	4.011	2.655
Recursos pendentes de recebimento - cobrança judicial	1.228	362
Total	5.239	3.017
Parcela de curto prazo	(4.011)	(2.655)
Parcela de longo prazo	1.228	362
Diversas:		
Provisão para pagamentos a efetuar	444	542
Provisão para passivos contingentes (a)	1.813	1.959
Fornecedores	1.984	831
Total	4.241	3.332
Parcela de curto prazo	4.241	3.332

(a) Refere-se a provisão para contingências cíveis e trabalhistas constituída com base em avaliação quanto ao risco de perda dos processos, efetuada pelos assessores jurídicos.

5.3. Capital social: O capital social está representado por 14.077.212 cotas, no valor nominal de R\$0,88 cada uma.

5.4. Outras despesas administrativas: A conta "Outras despesas administrativas" apresenta a seguinte composição:

	2º Semestre		Exercício	
	2006	2006	2006	2005
Serviços de mão-de-obra temporária	2.426	6.164	8.737	
Comissões de venda de consórcio	2.591	4.194	3.751	
Serviços profissionais	566	1.316	1.349	
Provisão para contingências	526	1.045	1.134	
Serviços técnicos especializados	251	491	-	
Taxas e emolumentos judiciais	136	301	-	
Comunicações	61	177	330	
Propaganda e promoção	12	127	220	
Outras	1.118	2.010	3.458	
Total	7.687	15.825	18.979	

5.5. Transações com partes relacionadas

	Ativo		Receitas	
	2006	2005	2006	2005
Banco Panamericano S.A.:				
Depósitos bancários	514	521	-	-
Títulos e valores mobiliários - CDB	2.412	9.527	266	1.430
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. - Títulos e valores mobiliários - Debêntures	10.798	-	1.428	-

Essas operações foram realizadas em condições normais, com taxas médias praticadas no mercado, nas datas de suas operações.

5.6. Imposto de renda e contribuição social

a) Análise do cálculo das despesas de imposto de renda e contribuição social

	2º Semestre		Exercício	
	2006	2006	2006	2005
Base de cálculo				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	692	1.300	866	
Alíquota vigente de imposto de renda e da contribuição social de 25% (inclui adicional anual de imposto de renda de 10% ao excedente a R\$ 240) e 9%, respectivamente	34%	34%	34%	
Expectativa de despesa de imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(223)	(418)	(271)	
Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre os prejuízos fiscais, cujos créditos tributários não foram constituídos	61	115	180	
Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre as diferenças permanentes				
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	12	22	9	
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	(150)	(281)	(82)	

b) **Créditos tributários não registrados:** Em 31 de dezembro de 2006, o montante acumulado dos prejuízos fiscais totalizava aproximadamente R\$ 3.036 (R\$ 3.377 em 31 de dezembro de 2005), sobre os quais não foram reconhecidos créditos tributários (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%) no montante de R\$ 1.032 (R\$ 1.148 em 31 de dezembro de 2005), em virtude de a administradora não atender a todas as condições previstas na Circular nº 3.174 do BACEN.

DIRETORIA

A DIRETORIA

Mayra Ordine - Contabilista - CRC 1SP193218/O-9 - CPF 101.162.278-50

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Cotistas e Administradores do **Consórcio Nacional Panamericano Ltda.** São Bernardo do Campo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do **Consórcio Nacional Panamericano Ltda.** (administradora), levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2006, bem como as demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio levantadas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e a respectiva demonstração consolidada das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio em andamento correspondentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2006, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Consórcio Nacional Panamericano Ltda.** em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2006, bem como a posição consolidada dos recursos de consórcio em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as variações consolidadas nas

disponibilidades de grupos de consórcio em andamento correspondentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2006, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. A demonstração consolidada das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio em andamento correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 não está sendo comparada com a respectiva demonstração relativa ao exercício anterior, em virtude das mudanças ocorridas no plano de contas dos grupos de consórcio em 2005.

São Paulo, 2 de fevereiro de 2007

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Osmar Aurélio Lujan

Contador

CRC nº 1 SP 160203/O-1